



COMPROMISSO

Renan diz não medir esforços para buscar Justiça no caso Braskem

TRABALHO

Governo Paulo Dantas institui grupo de trabalho de combate ao crime da Braskem

DECADÊNCIA

Arthur Lira e Ciro Nogueira priorizam projetos pessoais e dividem Partido

APROVEITADORES DA DESGRAÇA DO PINHEIRO

Reportagem escancarou negociata envolvendo Arthur Lira e Marcelinho Cabeção, ambos envolvidos na Operação Taturana

Denúncia revelou que advogados estariam comprando as dívidas das vítimas lesadas pela Braskem



REVOLTA!

JHC e secretário Filipe Valões são considerados responsáveis por falta de pagamentos

Agências de publicidades podem ter nomes 'negativados' por calote gerado pela prefeitura

CALADOS

Na esperança do pagamento, empresas preferem não denunciar golpe de JHC

Empresários ficam em silêncio e se tornam reféns da Prefeitura de Maceió

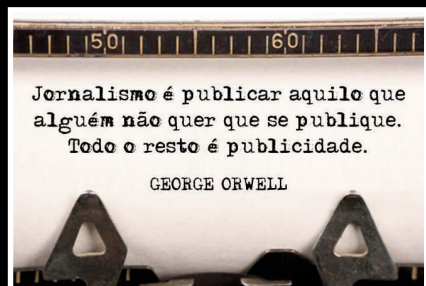
PREFEITO INVASOR

A ação da Prefeitura de Maceió gerou indignação entre trabalhadores

JHC manda invadir terreno doado à Cooperativa de Materiais Recicláveis



Secretário Filipe Valões é visto como um 'ASPONE' a serviço de Taturanas e Sanguessugas





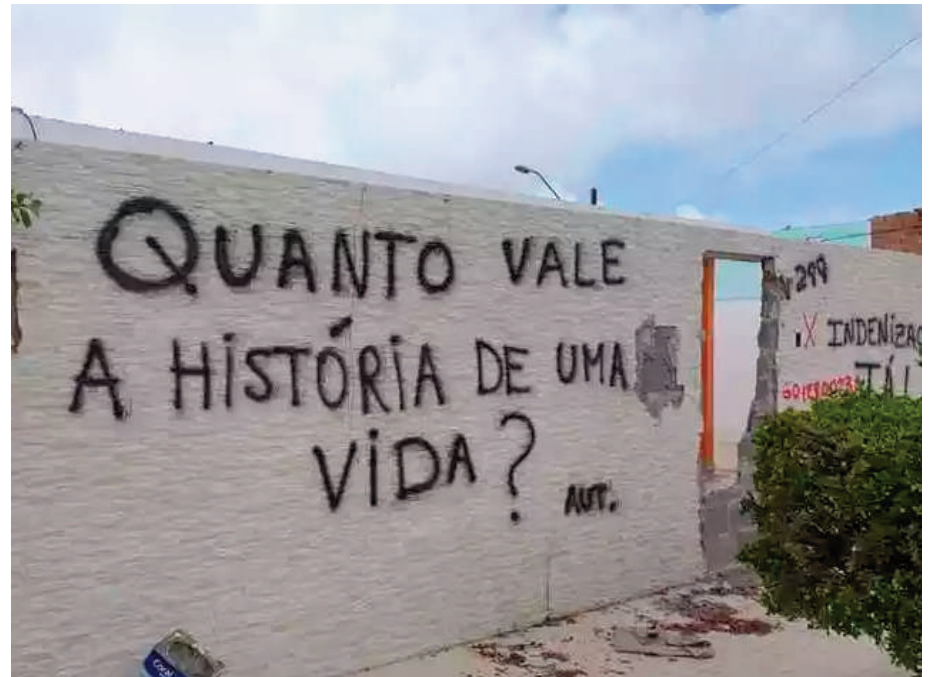
EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

Desgraça que vale ouro

No cenário político e social, frequentemente nos deparamos com uma paisagem repleta de figuras que buscam, a todo custo, tirar proveito das adversidades que afligem os mais vulneráveis. Reportagem recente, que escancara as negociações envolvendo Arthur Lira e Marcelinho Cabeção, nos faz refletir sobre a profundidade da nossa crise ética. Ambos, como evidenciado, estão vinculados à Operação Taturana e, agora, são apontados como aproveitadores da desgraça alheia, especificamente das vítimas do Pinheiro.

A denúncia de que advogados, possivelmente ligados a esses políticos, estão comprando dívidas das vítimas lesadas pela Braskem não é apenas um relato de aproveitamento financeiro. É um desrespeito à dignidade daqueles que já foram, de alguma forma, prejudicados pelo desastre. Em um país onde a justiça e a esperança deveriam caminhar lado a lado, essas revelações só reforçam a sensação de impunidade e a crença de que os poderosos sempre encontrarão uma forma de se beneficiar, mesmo à custa da dor alheia.



A questão do Pinheiro já é, por si só, uma ferida aberta na sociedade. O papel da Braskem, e as consequências de suas ações, têm sido motivo de discussões e buscas por justiça. Entretanto, é inadmissível que, em meio a este cenário de busca por respostas e soluções, existam indivíduos prontos para lucrar com a miséria e o desespero.

Como sociedade, devemos nos posicionar firmemente contra essas práticas. Mais do que isso, é imprescindível que as autoridades competentes atuem com rigor e celeridade para investigar tais denúncias e punir os responsáveis. O silêncio ou a inação diante de tais acusações só ampliarão a chaga de desconfiança que já marca nosso cenário político.



OPINIÃO

VONEY MALTA

Marcelo Victor também vê Rui como a melhor opção para disputar Maceió

O presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor (MDB), avalia que o ex-prefeito Rui Palmeira (PSD) é o melhor nome para enfrentar o atual prefeito JHC (PL), segundo uma fonte.

A possibilidade de uma candidatura dos partidos da base do governo alagoano já foi ocupada recentemente pelo vice-governador Ronaldo Lessa (PDT) e pelos deputados José Wanderley (MDB) e Ronaldo Medeiros (PT), entre outros.

Mas as pesquisas quantitativas divulgadas recentemente que o colocam em segundo lugar e as virtudes detectadas nas qualitativas realmente elevaram o ex-prefeito a esse patamar.



Ainda segundo essa fonte, Marcelo Victor também vê em Rui uma pessoa de fino trato, de fácil entendimento, inclusive para uma relação política de longo prazo.

Mas ninguém do MDB discutiu profundamente o tema candidatura na capital com o ex-prefeito.

Este ano Rui Palmeira já se reuniu quatro vezes com Gilberto Kassab, presidente nacional do PSD. Todos os cenários e perspectivas da sigla em Alagoas foram avaliados.

Dizem que o PSD nacional apoia e Rui tende a encarar o desafio de enfrentar o favorito JHC.

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

Marcelo San
Diagramação e Artes
cinemakoone@gmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

REVOLTA!

JHC e secretário Filipe Valões são considerados responsáveis por falta de pagamentos

Agências de publicidades podem ter nomes 'negativados' por calote gerado pela prefeitura

As agências de publicidade prestadoras de serviços para a Prefeitura de Maceió podem ter seus nomes negativados devido a um calote gerado pela falta de pagamento das notas fiscais emitidas durante meses. Algumas empresas já receberam cartas de cobrança solicitando o pagamento imediato dos valores devidos, mas, até o momento, a maioria dos veículos de comunicação não recebeu nenhum valor.

O problema, segundo informações, é proveniente do prefeito e do secretário de Comunicação de Maceió, Filipe Valões. A falta de pagamento tem causado demissões nos veículos de comunicação, uma vez que muitos deles não conseguem cumprir a folha de pagamento de seus funcionários. Como resultado, a classe dos jornalistas tem sido diretamente afetada, gerando desemprego e instabilidade financeira.

“
Secretário Filipe Valões (foto) é visto como um ‘ASPONE’ a serviço de Taturanas e Sanguessugas”

AFIRMOU UM EMPRESÁRIO QUE NÃO QUIS SUA IDENTIDADE RELEVADA

”

Filipe Valões, indicado por acusados de participarem da Máfia das Taturanas e Sanguessugas, tem se mantido em silêncio e evitado se reunir com os diretores dos veículos afe-



tados, deixando a situação cada vez mais difícil de ser resolvida. Alguns veículos de comunicação optaram por manter-se em silêncio, na esperança de receber os valores em questão.

Porém, a imprensa que permanece calada acaba se tornando refém do dinheiro e, consequentemente, submissa ao prefeito.

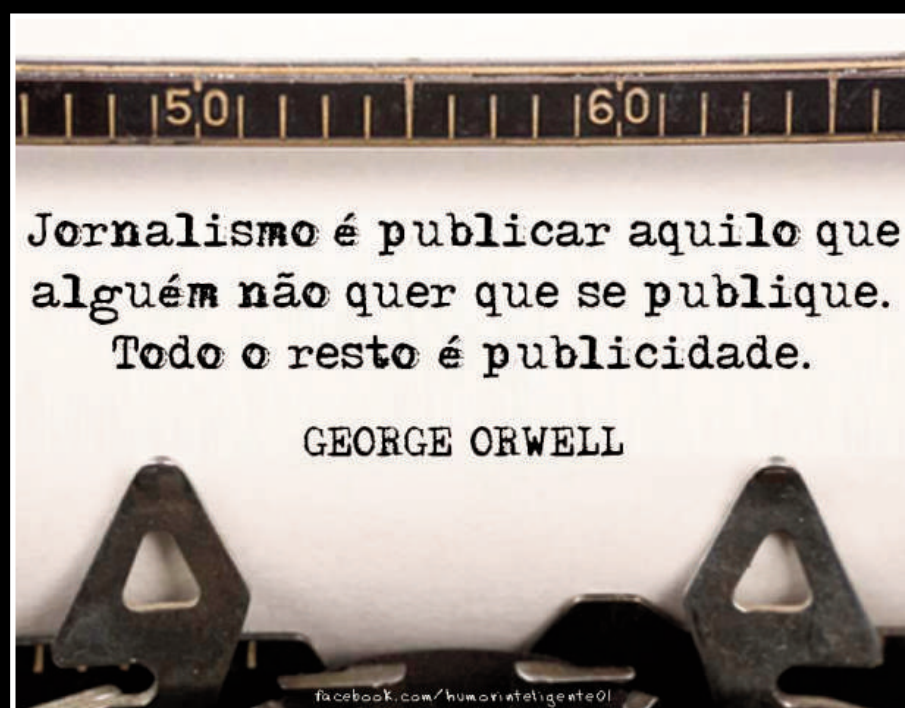
CALADOS

Na esperança do pagamento, empresas preferem não denunciar golpe de JHC

Empresários ficam em silêncio e se tornam reféns da Prefeitura de Maceió

É fundamental ressaltar que o silêncio e a ausência de cobertura nos jornais locais sobre a situação apenas prejudicam a população, que fica desinformada e sem conhecimento sobre os problemas enfrentados pela gestão municipal. É de extrema importância que a imprensa cumpra seu papel de informar e ser a voz da sociedade diante de situações tão graves como essa.

A solução do impasse depende de uma postura mais ativa por parte do prefeito JHC e do secretário de comunicação, que devem tomar medidas urgentes para resolver essa situação e evitar ainda mais consequências negativas para todos os envolvidos. A população espera que as autoridades competentes ajam com responsabilidade, garantindo que os pagamentos sejam regularizados e que a imprensa possa desempenhar seu papel de forma ética e livre de amarras financeiras.



Somente dessa forma será possível garantir a adequada prestação de serviços à população e promover um ambiente de trabalho justo para os jornalistas e demais profissionais da comunicação. Vale destacar que dados orçamentários recentes mostram que a Secretaria de

Comunicação teve um orçamento de R\$ 49.798.215,21 desde 1º de janeiro de 2023. Do total, R\$ 35.063.180,50 já foram desembolsados.

Apenas entre o primeiro de julho e a data atual, os gastos da secretaria somaram R\$



5.917.039,18.

Com esse cenário, os olhos estão voltados para as ações da Secretaria e do Sr. Valões, enquanto a cidade aguarda respostas e transparência nas contas públicas.

PREFEITO INVASOR

A ação da Prefeitura de Maceió gerou indignação entre trabalhadores

JHC manda invadir terreno doado à Cooperativa de Materiais Recicláveis

Em protesto contra a invasão por parte da Prefeitura de Maceió a um terreno na parte alta da capital, trabalhadores da Cooperativa de Materiais Recicláveis bloquearam a Avenida Menino Marcelo, na Serraria. O protesto ocorreu na quarta-feira, 20, como forma de manifestação contra a prefeitura, que pretendia retomar um terreno que havia sido cedido à cooperativa para a construção de um galpão destinado ao armazenamento e seleção de materiais recicláveis. Os trabalhadores afirmaram que possuem toda a documentação legal comprovando o direito de posse do terreno.

Com faixas e cartazes, os manifestantes reivindicaram seus direitos e pediram o respeito à propriedade privada. "Temos toda a documentação em mãos de que o terreno aqui na parte alta foi cedido e a Prefeitura de Maceió, de maneira abrupta, invadiu o local. Por isso, estamos protestando para alertar que o Município invadiu um espaço que nos pertence", ressaltaram os representantes da cooperativa.

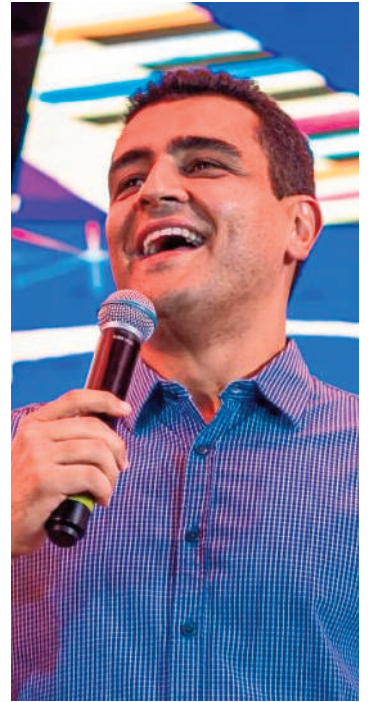


A ação da Prefeitura de Maceió gerou indignação entre os trabalhadores, que dependem do galpão para a organização e comercialização dos materiais recicláveis coletados. Além disso, a invasão também prejudica o meio ambiente, uma vez que os materiais recicláveis deixarão de ser devidamente separados e tratados.

Até o momento, a Prefeitura de Maceió não se pronunciou sobre a invasão ao terreno cedido à Cooperativa de Materiais Recicláveis, gerando ainda mais

frustração e descontentamento entre os manifestantes. A falta de esclarecimentos por parte do governo municipal apenas intensifica a indignação dos trabalhadores, que esperam uma solução imediata para o impasse. A comunidade local também se manifestou solidária à cooperativa, reconhecendo a importância do trabalho realizado pelos trabalhadores na promoção do desenvolvimento sustentável.

Diante da situação, a expectativa é de que a Prefeitura de Maceió se posicione em



relação ao acontecimento e encontre uma solução que atenda aos interesses da cooperativa, garantindo a permanência do terreno sob seu domínio. A luta dos trabalhadores da Cooperativa de Materiais Recicláveis não apenas representa uma defesa do direito de propriedade, mas também uma busca pela preservação do meio ambiente e pelo fortalecimento da economia local.

IMUNIZAÇÃO

Sistema Único de Saúde não oferece a vacina B contra a meningite bacteriana

Vereadora pressiona Prefeitura de Maceió a comprar vacina para meningite

O surto alarmante de meningite meningocócica em Maceió tem colocado a Prefeitura sob intensa pressão para tomar medidas efetivas. Diante disso, vereadores da cidade têm instado o município a adquirir a vacina B contra a meningite bacteriana, que até o momento só está disponível na rede privada de saúde. Essa grave situação tem levantado preocupações sobre a acessibilidade dessa imunização para a população mais vulnerável.

A vacinação continua sendo a principal forma de prevenção contra a meningite meningocócica. Apesar de a maioria das vacinas ser disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a vacina contra o me-

ningococo B, além de restrita à rede privada, apresenta um alto custo médio de R\$ 700 por dose. Esse valor se torna inacessível para grande parte da população, especialmente para aqueles que vivem com um salário mínimo.

Em um discurso na Câmara dos Vereadores, a vereadora Teca Nelma criticou a postura da Prefeitura ao lançar uma campanha de vacinação no Instagram que não oferece a vacina necessária para combater especificamente o surto de meningite meningocócica que assola a cidade. Segundo ela, a Prefeitura precisa garantir a aquisição das vacinas para imunizar a população de Maceió de forma adequada.

É importante ressaltar que o SUS oferece diversas vacinas contra a meningite bacteriana, que estão disponíveis em todos os postos de saúde de Maceió ao longo de todo o

ano, não dependendo de campanhas nacionais. No entanto, a vacina do sorotipo B, que é a necessária para combater o surto atual, só pode ser encontrada na rede particular de saúde, representando um desafio financeiro para muitos cidadãos.

Até o momento, a meningite meningocócica, que é causada por diversas bactérias, tem assolado Alagoas, especialmente a capital, com um número alarmante de casos. De acordo com o último boletim da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), até 12 de setembro, foram confirmados 29 casos, dos quais 23 ocorreram em Maceió. O surto já resultou em 11 mortes em todo o estado. Diante desses números preocupantes, é fundamental que a Prefeitura de Maceió tome medidas efetivas para garantir a aquisição das vacinas e proteger a população contra essa grave doença.



BRIGA EM FAMÍLIA

Centro atual da polêmica envolve o arrendamento da fazenda Guaxuma

Espólio de João Lyra vira alvo de denúncias, invasões e ameaças

Principal propriedade da Laginha Agroindustrial S/A, conglomerado falido do ex-deputado federal João Lyra, falecido em 2021, aos 90 anos, a Usina Guaxuma, em Coruripe, vive novos capítulos de polêmicas judiciais. Composto por fazendas e parque industrial para a moagem e processamento de 1,8 milhão de toneladas de cana-de-açúcar por safra, o local é marcado por desavenças sem fim. Entre os herdeiros estão Thereza Collor e seus irmãos, que também disputam entre si o que sobrou das empresas do pai. Parte dos descendentes de Lyra insiste em manter a terra da Guaxuma, enquanto a outra ala pleiteia a venda total do patrimônio, com o consequente pagamento dos credores e a liquidação da ação de falência. Em tese, é possível quitar as dívidas e ainda preservar uma parte considerável de uma fortuna avaliada em 4 bilhões de reais.



Além das disputas familiares, a Usina Guaxuma também possui outras desavenças, sobretudo por causa dos mais de quarenta invasores de terra. Enquanto o destino da gleba não é definido, os invasores usam as terras para produzir cana-de-açúcar. Uma usina local compra a produção e repassa

uma pequena parte dos lucros à massa falida, a título de arrendamento. No processo, em vez do arrendamento, a operação aparece como se a massa falida tivesse vendido cana à usina. Enquanto o destino da gleba não é definido, os invasores usam as terras para produzir cana de açúcar.

O mecanismo de repasse de lucros à massa falida provocou protestos de três pequenos agricultores, que não se consideram invasores e disputam a posse da terra na Justiça. Eles entraram com uma ação no TJ de Alagoas para denunciar o esquema.

Uma planilha que está no processo mostra que os agricultores foram forçados a participar de um rateio envolvendo mais de 14,5 milhões de reais, entre outubro de 2022 a junho de 2023, para repasse à massa falida. Mas, desse valor, apenas 6,2 milhões de reais entraram no caixa da massa falida. Segundo o processo de Feitosa, os invasores alegam que a operação considerada ilegal por ele foi combinada com a “gangue de ladrões”, que domina a falência, para extrair dinheiro da venda da cana. Ainda de acordo com Feitosa, o negócio não é rentável devido à grande quantidade de “atravessadores”.

TODOS QUEREM!

Usina Guaxuma pode ser alvo de incêndios propositais em retaliações

Herança de Lyra é disputada entre promotores e desembargadores

“Os caras querem muito (...) É promotor, é administrador, é o povo de São Paulo, é desembargador, é filho de desembargador. Quando soma é um valor da porra. Por isso que fica caro”, diz um dos interlocutores, em áudio e transcrição anexados aos processos. Em outros áudios, obtidos por Genival Feitosa durante uma reunião em 21 de outubro do ano passado, foram discutidos diversos temas de interesse dos invasores. Há trechos em que os participantes admitem a ocupação ilegal das terras: “Estamos com consciência que tem que ter na frente um contrato de arrendamento, que tudo, que a terra não é nossa”.

Na reunião, os participantes citaram riscos de ocorrer incêndios propositais, caso uma ação de reintegração de posse da terra seja determinada pela Justiça. “E muita gente querendo, é, moer. E pense no apereio que vai ser.



POLÊMICA

Áudios "incendeiam" ainda mais a Massa Falida da Laginha

Minha preocupação ali é com os incêndios. Se houver incêndio, o cara vai se lascar”. Em outros áudios, os participantes dizem que a “gangue” “tem o poder” na falência e que só não toma tudo para si por medo de um incêndio proposital: “Só não tiram por medo da gente tocar fogo em tudo, e nem a gente, nem eles.” O conjunto de áudios pode incendiar de vez a polêmica que cerca a Guaxuma.

Em junho, a gestão responsável pela massa falida do Grupo Laginha lançou um edital para arrendar as terras atualmente invadidas.

Ao final, apenas um grupo se mostrou interessado pelo negócio. Ele é um consórcio de dez empresas, todas ligadas a invasores nomeados na planilha que está no processo de Genival. Muitas das empresas foram constituídas meses antes da publicação do edital. Na ocasião, os administradores judiciais afirmaram que o edital foi publicado dentro de um prazo razoável, confirmam que houve apenas uma única proposta, mas ressaltam que não houve pedido de impugnação e não há o que se falar em favorecimento. Diante das novas denúncias, parte dos herdeiros deverá ingressar com novas ações para inviabilizar os acordos temporários e encaminhar a venda dos ativos que sobraram. (Com Veja)

APROVEITADORES DA DESGRAÇA DO PINHEIRO

Reportagem escancarou negociata envolvendo Arthur Lira e Marcelinho Cabeção, ambos envolvidos na Operação Taturana

Denúncia revelou que advogados estariam comprando as dívidas das vítimas lesadas pela Braskem

Moradores dos bairros destruídos pela Braskem, em Maceió, foram forçados a sair do local devido a complicações causadas pela mineração da petroquímica. Isso não é novidade. Contudo, recente reportagem do canal ICL, do Youtube, mostrou que a batalha para obter indenização tornou-se mais complexa devido à intervenção de intermediários.

Um residente local, que optou por manter sua identidade em anonimato, rev-

elou um esquema onde indivíduos estão tentando adquirir dívidas alheias. Reunião em Maragogi envolveu advogados e aproximadamente 70 residentes. A proposta era comprar indenizações pendentes por um valor menor do que o devido.

Marcelinho Cabeção, figura conhecida pela justiça de Alagoas, é apontado como líder deste movimento. E ele não é estranho às controvérsias sendo mencionado no processo da Operação Taturana, onde deputa-

dos alagoanos, incluindo Arthur Lira - que na época ocupava o cargo de primeiro secretário da Assembleia - foram pegos em um esquema de apropriação indébita de fundos da Assembleia Legislativa.

Neste processo, Cabeção foi identificado como intermediário financeiro. A reportagem sugere ligações entre Lira, Cabeção e a prefeitura de Maceió. Notavelmente, o prefeito de Maragogi, Sérgio Lira, é parente de Arthur Lira. Em

meio a essas descobertas, foi anunciado que a prefeitura selou um acordo de indenização no valor de R\$ 1,7 bilhão.

Com o valor expressivo destinado a indenizações e o próximo ano sendo eleitoral, surgem preocupações quanto ao gerenciamento destes recursos. A decisão de quem definirá o destino desta quantia recaiu sobre a prefeitura de Maceió, aumentando a inquietação sobre possíveis malversações.



EXIGÊNCIAS

Ministério Público Federal quer medidas no âmbito do Plano de Ações Sociourbanísticas

No início do mês, após uma reunião com representantes de grupos culturais do bairro Bebedouro, o Ministério Público Federal (MPF), por meio do grupo de trabalho que atua no Caso Braskem, oficiou a Diagonal Empreendimentos e Gestão de Negócios, a Braskem e a Secretaria Municipal de Educação (Semed). O objetivo é que tomem medidas relacionadas à preservação do patrimônio cultural afetado pela desocupação de imóveis devido ao afundamento do solo causado pela exploração de sal-gema pela empresa petroquímica Braskem. Este fenômeno afetou partes de cinco bairros de Maceió, em Alagoas.

As medidas são parte das ações urgentes e de consenso apontadas pelo



Diagnóstico Técnico-Participativo, elaborado pela Diagonal no âmbito do Plano de Ações Sociourbanísticas (PAS), que serão

implantadas prioritariamente como ajustado com o Município de Maceió. A Diagonal, que é a empresa encarregada de elaborar o

Plano de Ações Sociourbanísticas (PAS), e a Braskem foram instruídas a elaborar um inventário do patrimônio cultural nos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Farol, Bom Parto e Mutange; lançar editais de fomento para apoiar atividades culturais dos grupos originários dessas áreas afetadas, preferencialmente em um formato não competitivo.

Além disso, é requerida a comprovação de que esses grupos já estavam em atividade antes do desastre; desenvolver um programa de apoio aos grupos culturais pré-existent nas áreas afetadas e comprovadamente ligados aos bairros atingidos; iniciar discussões com a Prefeitura de Maceió para disponibilizar um local temporário para ensaios dos grupos culturais.

COMPROMISSO

Senador está determinado a garantir que todas as ações necessárias sejam tomadas

Renan Calheiros diz não medir esforços para buscar Justiça no caso Braskem

O senador Renan Calheiros utilizou sua conta no Twitter nesta quarta-feira (20) para abordar questões relacionadas à Braskem, uma das maiores empresas petroquímicas do Brasil. Em sua postagem, o senador destacou a intensificação das ações voltadas para investigar e combater crimes ambientais supostamente cometidos pela empresa.

A mensagem começa com: "O cerco se fecha." Essa declaração sugere que Renan Calheiros acredita que as investigações e a busca por responsabilização estão progredindo e se aproximando de um desfecho. O senador se mostrou confiante de que a Justiça será feita no caso da Braskem.

Renan Calheiros menciona que o Senado está analisando as assinaturas pró-CPI da Braskem. A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) é uma ferramenta importante do Congresso Nacional para investigar irregularidades e crimes. No contexto da Braskem, a CPI pode ter sido solicitada para investigar as operações da empresa, especialmente em relação a questões ambientais.

Além disso, o senador menciona as ações do governo de Alagoas na criação de um grupo de combate aos crimes ambientais praticados pela Braskem. Isso indica que tanto o Legislativo (representado pelo Senado) quanto o Executivo (representado pelo governo de Alagoas) estão tomando medidas para lidar com as questões ambientais relacionadas à empresa.

Calheiros enfatiza ainda, que não medirá esforços em buscar justiça. Isso demonstra seu compromisso com a responsabilização das partes envolvidas e a proteção do meio ambiente. Ele parece estar determinado a garantir que todas as ações necessárias sejam tomadas para investigar e punir qualquer conduta irregular da Braskem que tenha causado danos ambientais.



TRABALHO

Governo Paulo Dantas institui grupo de trabalho de combate ao crime da Braskem

O Governo de Alagoas publicou no Diário Oficial do Estado (DOE), desta quarta-feira (20), o decreto que institui o Grupo de Trabalho de Combate ao Crime da Braskem. O objetivo é buscar a justa e urgente reparação dos prejuízos materiais e morais causados ao Estado, municípios da Região Metropolitana e pessoas vitimadas pela tragédia socioambiental. O grupo terá como integrantes o governador Paulo Dantas, o senador Renan Calheiros, a procuradora-geral do Estado, Samya Suruagy, os secretários de Estado, Vitor Pereira (Governo) e Renata dos Santos (Fazenda), e o representante do Gabinete Civil, Felipe Cordeiro.

Em recentes declarações, o governador Paulo Dantas ressaltou que o objetivo princi-



pal é fazer com que a empresa faça a justa indenização para as vítimas do crime ambiental, como também a perda na arrecadação de ICMS das empresas que funcionavam nos bairros afetados e os prédios do estado que foram atingidos. "Este Grupo de Trabalho será para assessorar o Estado e as vítimas do caso Braskem durante a renegociação das dívidas. Estamos do lado do povo, das vítimas que tanto estão sofrendo desde o início do

afundamento dos bairros", disse. "O acordo entre a prefeitura de Maceió e a Braskem transfere cerca de 40% dos imóveis existentes na cidade. A empresa que cometeu um crime ambiental sem precedentes pode lucrar bilhões de reais em alguns anos. O acordo simplesmente faz o causador do desastre lucrar, e a vítima, pagar o preço", criticou o governador.

De acordo com o decreto, o Grupo de Trabalho poderá convidar especialistas e representantes de outros órgãos e entidades, públicos ou privados, inclusive do Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Defensoria Pública do Estado de Alagoas e Defensoria Pública Federal para participar de suas reuniões.

DECADÊNCIA

Lira sabe que terá seu poder esvaziado ao sair da presidência da Câmara

Arthur Lira e Ciro Nogueira priorizam projetos pessoais e dividem Partido

O tom cada vez mais enfático do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), sobre a relação com o governo Lula, embute o desejo pessoal de cada um deles a respeito dos passos que querem dar nos próximos anos, e provoca fraturas na sigla.

Após Lira dizer que o PP agora integrava a base de Lula, Ciro correu para lançar um documento com “cláusulas pétreas” da sigla que, na prática, pode dificultar o apoio a diversas votações de interesse do Executivo. O que tem por trás dos gestos, explicam interlocutores, são os projetos individuais. Um quer ser ministro da atual gestão e o outro, candidato a vice-presidente na chapa da oposição.

Arthur Lira sabe que após deixar a presidência da Câmara seu poder ficará esvaziado e se articula para uma eventual indicação ministerial. Pastas como Saúde e Agricultura estão no seu radar. Mas ele sabe que uma condição que se desenha para conseguir uma nomeação na Esplanada será fazer o seu sucessor no comando da Casa, cargo fundamental para garantir as pautas de interesse do governo.



Já Ciro tem os petistas como opositores no seu Estado, o Piauí. Além disso, embora tenha integrado o governo Dilma Rousseff, sempre deixou claro aos pares que se sente muito mais confortável no grupo da direita. Formar chapa na corrida presidencial compondo como vice é algo que aparece em seu horizonte político. Para isso, sabe que a condição é manter o discurso mais oposicionista possível em relação à atual gestão.

A bancada do PP, especialmente na Câmara dos Deputados, está rachada. Embora o partido tenha o ministro do Esporte, André Fufuca (MA), ninguém dá garantia de quantos votos Lula terá. O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, foi conversar com a bancada nesta quarta.

Parecia um sinal de que os deputados estavam se distanciando de Ciro, porém, um articulador político da legenda observa que o líder da bancada é nome escolhido por Nogueira, trata-se do deputado Dr. Luizinho, que é do Rio de Janeiro, Estado de Jair Bolsonaro.

Quando você diz sim à **LBV**, você abraça milhares de famílias!

Doe: lbv.org

Diga Sim!

Apoio AN ALAGOAS

LBV • 73 ANOS •

PREJUÍZOS

Fórum debate estratégias para o enfrentamento a notícias falsas

Secretário de Comunicação diz que Fake News devem ser combatidas

O combate às notícias falsas assume um papel central nas agendas das secretarias estaduais de Comunicação em todo o Brasil, com um chamado para ação prioritária. Durante o 2º Fórum Nacional das Secretarias Estaduais de Comunicação, realizado no Rio de Janeiro ao longo de dois dias, líderes representantes das cinco regiões do país se reuniram para debater os desafios da comunicação governamental, destacando o combate às fake news como tema central.

O evento, inaugurado na quarta-feira (20), no Palácio das Laranjeiras, contou com a presença do governador Cláudio Castro e do secretário de Comunicação, Igor Marques, além de mais de 100 jornalistas convidados.

No encerramento do encontro, previsto para quinta-feira (21), uma cerimônia no Cristo Redentor marcará a apresentação de uma carta-compromisso voltada para o enfrentamento à desinformação. Wendel Palhares, secretário-executivo da Secom

Alagoas, também se faz presente no evento.

"Fake news devem ser combatidas com informação. Desinformação se combate com apuração," declarou Igor Marques, secretário de Comunicação do Estado do Rio de Janeiro, na abertura do fórum.

Ele também ressaltou a importância de sair do encontro com ferramentas para contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e uma comunicação efetiva, visando alcançar a população de maneira assertiva.

No segundo dia do fórum, quinta-feira (21), estão programados painéis que abordarão temas como "Foco no digital: do processo licitatório ao diálogo com a população" e "Rádios comunitárias: da regulamentação à divulgação das notícias". Além disso, será apresentado o projeto do Centro de Mídia do GovRJ, atualmente em construção na sede do governo, que abrigará todos os setores da Comunicação do Estado do Rio, fortalecendo ainda mais a infraestrutura de comunicação do estado.



SEGURANÇA

Destaque em relatório só foi possível graças às ações do Governo do Estado e da Seris

Alagoas se destaca na sobra de vagas no sistema prisional graças a investimentos

Os investimentos estratégicos realizados pelo Governo de Alagoas e pela Secretaria da Ressocialização e Inclusão Social (Seris) no sistema prisional do estado estão rendendo reconhecimento em nível nacional. De acordo com um relatório recente da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), referente ao primeiro semestre de 2023, Alagoas se destaca como um dos poucos estados brasileiros com vagas disponíveis em suas prisões.

A abertura de novas vagas nas unidades prisionais de Alagoas tem permitido a implementação de políticas de ressocialização, bem como o desenvolvimento de projetos educacionais e de trabalho para os detentos. A ausência de superlotação possibilita ações mais direcionadas para a reintegração social dos reeducandos, ao mesmo tempo em que melhora as condições de trabalho dos policiais penais e dos servidores.



De acordo com os dados da Senappen, órgão federal vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, Alagoas figura entre os poucos estados brasileiros que apresentam superávit de vagas em seu sistema prisional, sendo apenas cinco unidades da feder-

ação nessa condição. Isso contrasta com o grave déficit de 162,4 mil vagas prisionais em todo o país, representando um sério desafio para a segurança pública.

Em outras palavras, as unidades prisionais de Alagoas não sofrem com superlota-

ção e, na verdade, dispõem de vagas em excesso, totalizando mais de 400 durante o período abordado pela pesquisa da Senappen, entre janeiro e junho de 2023.

Um exemplo notável dos investimentos realizados no estado ocorreu em fevereiro deste ano, quando foram entregues as obras de construção da nova unidade prisional e a expansão da Penitenciária de Segurança Máxima 2, um investimento de R\$ 111 milhões provenientes do Tesouro Estadual.

A nova prisão de segurança máxima possui capacidade para mais de mil detentos, enquanto a Penitenciária de Segurança Máxima 2, que originalmente abrigava 762 detentos, foi expandida com a adição de 320 novas vagas.

Na região Nordeste, apenas os estados de Alagoas, Maranhão e Rio Grande do Norte apresentam um cenário de superávit de vagas no sistema prisional.

Patrocinador

Fatal Model ficará na região frontal do uniforme ao lado do escudo pontepretano

Ponte Preta anuncia parceria com site de acompanhantes

A Ponte Preta anunciou, nesta quarta-feira (20), o Fatal Model, maior site de acompanhantes do país, como o seu mais novo patrocinador. O logotipo da marca estará estampado na região frontal da camisa alvinegra. O vínculo entre a empresa e o clube de Campinas será válido até o final de 2024.

Conhecida pelo pioneirismo na luta contra preconceitos, a Macaca marca mais uma página importante na sua história. A parceria tem como objetivo contribuir para a conscientização e respeito do grande público sobre profissionais do sexo.

Com mais um contrato assinado no futebol, a Ponte é o sétimo clube que o Fatal Model investe diretamente. Apenas em setembro, a empresa firmou uma parceria de patrocínio com o Sampaio Corrêa e com o Paysandu.



Em fevereiro deste ano, a marca tornou-se o maior patrocínio da história do Vitória para a propriedade das mangas. Em 2022, a empresa patrocinou Globo-RN, Portuguesa-RJ e Altos-PI, na Copa do Brasil.

A estreia do novo uniforme da Ponte Preta será contra o Mirassol, nesta sexta-feira (22), às 19h, no Estádio Moisés Lucarelli, em jogo válido pela 29ª rodada da Série B.

Novo comandante



O Vila Nova acertou a contratação do técnico Lisca, de 51 anos. Ele chega com a missão de fazer o time reagir e conquistar o acesso nas últimas nove rodadas da Série B. A apresentação oficial do treinador será nesta sexta-feira (22).

Outro momento



O Flamengo desembarcou no Rio de Janeiro no início da madrugada desta quinta-feira (21), com um esquema de segurança reforçado pelo clube, mas sem protestos de torcedores. Os jogadores e a diretoria não falaram com a imprensa.

Alfinetada

Com a mão no nariz, ele escreveu: "Um 13, chamado Abreu, não daria errado"

Filho de Loco Abreu provoca Flamengo após eliminação no Sub-20

O atacante Diego Abreu, filho de Loco Abreu que defende o time sub-20 do Botafogo, fez uma provocação ao Flamengo após o Glorioso levar a melhor na semifinal da Copa Rio da categoria, nesta quarta-feira (20). Em suas redes sociais, o jogador deu uma alfinetada no rival nas entrelinhas. "Um 13, chamado Abreu, no Botafogo. Não tinha como dar errado", escreveu Diego, que compartilhou uma foto com a mão no nariz.

O jogador vestiu a camisa 13, mesmo número usado pelo pai enquanto defendeu o Botafogo por duas temporadas. Em 2010, o uruguaio foi campeão carioca sobre o Flamengo, com gol marcado de cavadinha, que entrou para a história do clube. Loco Abreu, inclusive, esteve na Gávea para prestigiar o filho.

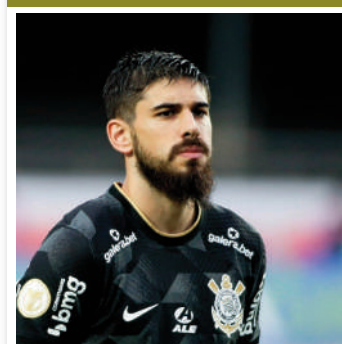
O atacante de 19 anos está emprestado pelo Danúbio até o fim de 2024.



A ideia é desenvolver o jogador e exercer a opção de compra, caso o rendimento seja o esperado. Diego vem sendo titular em parte das partidas e já vem marcando seus gols desde abril, quando chegou.

O clássico terminou 1 a 1 no tempo, com gol do colombiano Dylan para a molecada do Glorioso. Nos pênaltis, melhor para o Botafogo, que espera o adversário da decisão da terceira fase, que sai do duelo entre América e Americano.

Impasse



Há cinco meses, depois de muita espera, o Corinthians finalmente conseguiu se reunir com o empresário de Bruno Méndez e abriu conversas para renovar o contrato do zagueiro, que se encerra em dezembro. Porém, de lá para cá, pouco ou quase nada evoluiu nas negociações, e o clube vive um impasse.

Atualização

A Fifa divulgou, nesta quinta-feira (21), a nova atualização do seu ranking, e o Brasil permanece na terceira posição, atrás da líder Argentina e da segunda colocada França. Na data Fifa de setembro, a Seleção disputou duas partidas pelas eliminatórias.

Sétimo ato

Títulos e goleada pesam a favor do técnico português

Abel Ferreira x Renato Gaúcho: confira os números do confronto entre os técnicos

O confronto entre Grêmio e Palmeiras, nesta quinta-feira (21), colocará frente a frente dois dos treinadores mais badalados do futebol brasileiro nos últimos anos. Quando a bola rolar na Arena do Grêmio, às 21h30 (de Brasília), Renato Gaúcho reencontrará Abel Ferreira para o sétimo duelo entre eles. No histórico geral, o palmeirense leva ampla vantagem.

Abel e o Palmeiras saíram vencedores em quatro dos seis confrontos anteriores contra Renato, que venceu o adversário apenas uma vez, mas não pelo Grêmio. Diferente de Abel, que desde 2020 está no Alviverde, Renato passou por Grêmio e Flamengo no mesmo período, e foi pelo Rubro-Negro que o ídolo gremista conquistou seu único triunfo.



Contudo, as vitórias de Abel são muito mais impactantes, pois três delas foram em finais e a outra foi por goleada. O português levou a melhor nos dois jogos das finais da Copa do Brasil de 2020 (disputada em 2021 devido à pandemia da COVID-

19): 1 a 0 e 2 a 0 sobre o Grêmio de Renato.

O mesmo aconteceu na final da Libertadores de 2021: 2 a 1 para o Verdão de Abel sobre o Flamengo do professor Portaluppi.

O único empate entre Abel e Renato aconteceu em 15 de janeiro de 2021, pela 30ª rodada do Brasileirão de 2020 (devido à pandemia). No Allianz, Veiga abriu o placar para os donos da casa, mas Diego Souza empatou para os visitantes.

Tecnologia

Cinta captará dados sensíveis para aprimoramento dos atletas

FIFA autoriza uso de aparelho que monitora performance através das chuteiras

O futebol está prestes a passar por mais uma revolução. Ao menos é o que se imagina após a aprovação por parte da FIFA para o uso de um aparelho que irá monitorar dados como agilidade do chute, velocidade, equilíbrio e tempo de bola que cada atleta possui em campo.

Tudo isso será possível graças a uma cinta tecnológica que ficará presa às chuteiras dos atletas durante os jogos, tornando os calçados em itens inteligentes que ajudarão a aprimorar o desempenho indi-



vidual e coletivo de cada jogador.

Por meio de nota, a entidade máxima do futebol mundial falou a respeito da implantação

da nova tecnologia no esporte.

“Ao contrário dos vestíveis nas costas, esse produto permite análises mais abrangentes sobre desempenho e disciplinas médicas devido à posição na chuteira a qual gera dados sobre os membros inferiores. Se mostra promissor como uma alternativa econômica para a coleta de dados individuais e coletiva, além de simplificar a análise, assim contribuindo para disponibilizar tecnologias de rastreamento em mais níveis do futebol”, diz a nota.



**RESTAURANTE
FILÉ
do Zezé
MACEIÓ**

GALETO

Desossado

+ acompanhamentos

Rua Industrial Climerio
Sarmento 15, Maceió,
Alagoas 57036-590 Brasil

82 3313-4004



**POR APENAS
R\$ 79,00**

* PROMOÇÃO VÁLIDA DE SEGUNDA A SÁBADO, DURANTE O MÊS DE AGOSTO

O QUE ERA
BOM
 FICOU AINDA
MELHOR!
 EDIÇÃO DIGITAL
 AGORA DE SEGUNDA A QUINTA

ACESSE

www.anoticialalagoas.com.br/



Um jornal de fatos.

